

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Na liturgia de hoje somos convidados a refletir sobre a mensagem que Deus nos envia, começando logo na primeira leitura pela visão profética de Zacarias.

Deus vem ao nosso encontro, na figura de um messias salvador mas não vem com armas nem com discursos inflamados. É um Deus que chegará montado num jumentinho, filho de uma jumenta e não num cavalo de guerra ou num carro blindado. Ou seja, é um Deus que vem propor-nos a paz, o bem estar, a felicidade, a harmonia.

É uma forma diferente de procurar a vida em paz.

Quando olhamos à nossa volta e vemos tantos milhões a serem gastos em armas e outros materiais bélicos e vemos tanta gente inocente a morrer e outros tantos a sofrer, e ouvimos discursos inflamados da boca de gente supostamente sábia, apetece-nos também gritar....para que párem! Para que leiam ou escutem a mensagem de Deus.

Sabemos que para essa gente o discurso de Deus não serve porque eles estão tão focados na posse territorial, no poder, no lucro....que só enxergam uma única saída: a conquista da "paz" pela força. Mas mesmo que consigam um dia esse tipo de "paz" ela não será duradoura porque aqueles que forem subjugados nas negociações ou derrotados no campo de batalha, um dia quererão vingar-se.....e voltará tudo ao princípio.

Deus está mais no civil que oferece uma flor ao militar...do que no atirador de granadas.
Deus também está mais na viúva que oferece as duas ou três moedas que tem....

Porque é nos pobres e humildes, que Jesus chama de pequeninos, que se encontra maior receptividade para a proposta salvadora de Deus. Os tais sábios e poderosos nem querem ouvir falar de ideias apaziguadoras que os desviem da sua única ambição: manter o poder, doa a quem doer.

Para esses sábios e poderosos, quem falar de paz "sem armas" demonstra fraqueza. Ora, com Deus do nosso lado, como podemos ser fracos?

Por isso, não nos devemos calar. A paz que os sábios deste mundo querem não é a paz que traz a felicidade. É uma paz que vem ferida de morte, de muitas mortes.

Dignai-vos perdoar-lhes Senhor, porque de facto, eles não sabem o que fazem.

Diác. José Alves

AGENDA

TEMPO DE FÉRIAS HORÁRIO DAS MISSAS NA PARÓQUIA

Horário das Missas na Paróquia - Tempo de Férias Como já é habitual no verão, durante o período de férias, as Missas na Paróquia serão reduzidas e distribuídas por vários horários, nos três Núcleos. **Este horário terá início a 20 de julho e prolongar-se-á até 6 de setembro.**

Semana	Algueirão	Mem Martins	Mercês	Telhal
Segunda-feira	19h00	***	***	18h00
Terça-feira	19h00	***	18h00	11h00
Quarta-feira	19h00	09h00 (Capela)	***	18h00
Quinta-feira	19h00	09h00 (Igreja)	***	11h00
Sexta-feira	19h00	***	18h00	18h00
Sábado	19h00	18h00	17h00	***
Domingo	11h30 19h00	09h30	10h30	10h00

MISSAS DOMINICAIS NA NOSSA PARÓQUIA:

10h (Telhal), 9h30 e 12h (Mem Martins), 10h30 (Mercês), 11h30 e 19h (Algueirão)

BISPO AUXILIAR DESAFIA COMUNIDADES A APOIAR QUEM ESTÁ SÓ

D. Rui Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa alertou para o isolamento na malha urbana, desafiando as comunidades católicas a criar redes de apoio para as pessoas solitárias. “Eu posso dar o pão a quem tem fome, mas se eu não dou atenção a quem está só, há qualquer coisa aqui que não joga bem”, assinalou, em entrevista à Agência ECCLESIA.

O responsável católico considerou que a vida nas cidades pode transformar os cidadãos em “árvores isoladas”, apelando a um sentido de “atenção e de cuidado” que substitua as estruturas familiares cada vez mais reduzidas. A resposta aos fiéis que vivem “de maneira mais isolada” tem de envolver todo o tecido laical, sustentando o entrevistado que o cuidado de proximidade “não pode necessariamente partir” do pároco.

A entrevista integra o ciclo dedicado às visitas pastorais, promovido pela Agência ECCLESIA. D. Rui Gouveia destacou a sua experiência recente nas 13 paróquias de Oeiras, um território que classifica como “muito específico” no seu contexto social e político. “O principal objetivo de uma visita pastoral é diminuir distâncias, é encontrar-se”, assinalou o bispo auxiliar.

O contacto direto nas paróquias e instituições sociais ajuda a aproximar das pessoas uma figura, por vezes, vista pelas populações como “inalcançável” ou “quase mítica”.

“Percebem que afinal o bispo tem pernas, tem braços, também come, também fala, sabe dizer uma piada, sabe ouvir”, partilhou o entrevistado. A presença regular no terreno ajuda a contrariar a ideia de que a Igreja se reduz ao clero, evidenciando que as “pedras vivas” e as estruturas católicas garantem uma diversidade de carismas fundamentais para a sociedade civil. O bispo auxiliar de Lisboa apontou à necessidade de os párocos urbanos desenvolverem a “habilidade” de atuar como “um bom maestro” capaz de harmonizar o trabalho entre a rede paroquial tradicional e os novos movimentos eclesiais.

A entrevista a D. Rui Gouveia, que assumiu a missão episcopal há pouco mais de um ano, está em destaque na emissão do Programa ECCLESIA do próximo domingo, pelas 06h00, na Antena 1 da rádio pública.

OC

Lisboa, 27 jun 2026 ([Ecclesia](#))



“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA